



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

# UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**20 e 21 de julho de 2019**

## A Notícia Dança

“Carreira e paixão são conciliadas com dedicação”

Carreira e paixão são conciliadas com dedicação / Iara Cosmo / Grupo de Dança Fernando Lima / Festival de Dança de Joinville / Universidade Federal de Santa Catarina / Engenharia Ferroviária e Metroviária

10

SÁBADO E DOMINGO, 20 E 21/7/2019

DANÇA

### Carreira e paixão são conciliadas com dedicação

Sob as baixas temperaturas do mês de julho em Joinville, Iara Cosmo, 21 anos, tem dois motivos para acordar de madrugada. Um deles é o que a faz estar às cinco horas da manhã perto dos trilhos de trem que passam por dentro de Joinville com medidores de ruído ferroviário, realizando cálculos para mapear a paisagem sonora na zona Sul. O outro são os ensaios com o Grupo de Dança Fernando Lima, que são encaixados de acordo com a programação dos bailarinos profissionais da companhia, geralmente de manhã.

Iara faz ginástica rítmica desde os quatro anos, e aos 14 foi convidada a fazer a transição de atleta para bailarina. Já na primeira inscrição no Festival de Dança, passou para dançar na Mostra Competitiva, na categoria júnior, com um solo de dança contemporânea.

– A minha técnica de ginástica rítmica quis montar um grupo só para dançar em mostras de dança da cidade, mas o Fernando me assistiu e me convidou para entrar na companhia. Desde então, é o meu hobby preferido – afirma a jovem, destacando que, mesmo com a carga extensa de ensaios e o reconhecimento de estar em uma companhia que é sempre selecionada para a Mostra Competitiva, a dança é uma forma de prazer, não de ofício. Quando, aos 18 anos, chegou

a hora de selecionar a opção no vestibular, Iara chegou a fazer provas para faculdades de dança, incentivada pela própria mãe que via o potencial da filha para as artes. Mas a menina tinha outros planos: ela concorreu nos disputados vestibulares da Universidade Federal de Santa Catarina para ingressar no curso de engenharia ferroviária e metroviária. Agora, enquanto faz o último ano da faculdade, integra o projeto de extensão que realiza pesquisas sobre ruído ferroviário.

– Eu me vejo como duas pessoas diferentes nestes dois ambientes. Na faculdade, é outra postura, diferente de como é no grupo. Mas a arte no geral abre muito a nossa mente, tanto para relações sociais quanto para a criatividade. Então, ela ajuda muito na engenharia porque muda a forma como você enxerga o mundo – avalia ela.

Iara e o Grupo de Dança Fernando Lima se apresentam na próxima segunda-feira com a coreografia de jazz “Desnude”. Eles integram a categoria sênior, com bailarinos que têm entre 18 e 37 anos.

A maioria vive da dança, ainda que a companhia não seja a principal fonte de renda: são professores, ensaiadores e coreógrafos de escolas e academias de Joinville e região que desdobram-se para seguir a profissão sem precisar deixar os palcos.

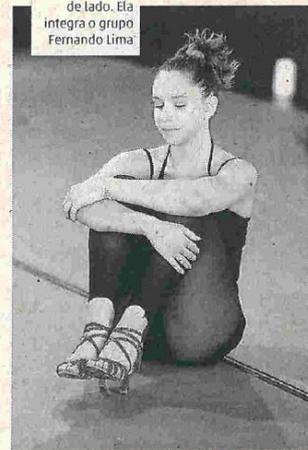


Iara optou pela engenharia sem deixar a dança de lado. Ela integra o grupo Fernando Lima

“

A DANÇA FUNCIONA COMO UMA VÁLVULA DE ESCAPE. MESMO COM A CORRERIA DO DIA A DIA, A GENTE PRECISA DE UM TEMPO PARA FAZER O QUE MAIS GOSTA. PARA MIM, É ESTAR NO PALCO.

**IARA COSMO**  
Estudante de engenharia ferroviária e bailarina



### Busca pela formação

– Completamos 15 anos de grupo em agosto, mas sempre tive muito problema com reposição de bailarino, por que uns vão embora, outros envelhecem. Agora, tem muito talento vindo por aí, dentro do grupo, inclusive trabalhando com criação – avalia Fernando Lima.

Aos 36 anos, Fernando é um veterano no Festival de Joinville. Ele tinha 14 anos quando competiu pela primeira vez e, aos 15, foi selecionado para a Mostra Competitiva com uma coreografia autoral. Neste período, viu Joinville ganhar mais contornos profissionais na área da dança e o Festival ampliar sua importância no Brasil.

– Eu digo que sou filho do Festival, porque tudo o que apimorei foi dentro dele, e os contatos que fiz para intercâmbios, conheci nele. O Festival foi minha formação – analisa.

#### COMO CURTIR O FESTIVAL DE DANÇA DE JOINVILLE NESTE FIM DE SEMANA

“AN” selecionou opções gratuitas da programação para todos os públicos:

##### RUA DA DANÇA

• A Praça Tiradentes, no bairro Floresta, recebe apresentações e aulões de dança neste sábado, entre 12 e 15 horas. No mesmo dia ocorre a tradicional feira de artesanato da praça, localizada na Avenida Santa Catarina.

##### DANÇA PARA QUEM NÃO DANÇA

• A partir das 14 horas de domingo, o Saltaire Centro de Dança (anexo ao Colégio Germano Timm) terá uma programação com aulas de dança de todos os gêneros para bailarinos e não-bailarinos.

##### FESTIVAL DE K-POP

• O ritmo coreano ganhou espaço na programação com um festival paralelo que ocorre no Teatro Juarez Machado neste domingo, às 15 horas. A

entrada deve ser retirada a partir das 14h na bilheteria.

##### DOG DANCE DAY

• Entre 10 e 18 horas, a Feira da Sapatilha será totalmente pet friendly, com atividades especiais para envolver as pessoas com seus cachorros. Entre elas, aulas de dança e concurso de fantasias.

##### PALCOS ABERTOS

• As apresentações que ocorrem em espaços públicos da cidade, como shopping centers, o ginásio Abel Schulz e a Feira da Sapatilha, são levadas também para outros espaços. No sábado e no domingo, haverá apresentações gratuitas no CEU do Aventureiro (15h às 16h30), no Museu de Arte de Joinville (10h30 às 17h30) e até no Litoral. Norte, na cidade de Barra Velha, na Praça Central, entre 16 e 17 horas.

##### HISTÓRIAS INOVADORAS

• No sábado, às 14 horas, o Teatro Juarez Machado recebe uma espécie de TEDx da dança. Pessoas com histórias que são capazes de inspirar contam suas trajetórias e experiências com o público. Ana Botafogo; Nilberto Lima, do grupo Fúria das Ruas; e Tiago Montali, que faz sucesso com coreografias de funk na internet, estreiam o evento. As inscrições ocorrem na hora e as vagas são limitadas.

##### FEIRA DA SAPATILHA

• Ela é considerada a maior feira do gênero da América Latina, reunindo produtos para todos os estilos de dança. São 89 expositores com as últimas tendências da moda, figurinos, equipamentos e tecnologia, além de uma feira de artesanato com 14 estandes. Há também uma praça de alimentação com 23 opções de gastronomia.

Diário Catarinense  
Especial  
"Uma nova era da corrida espacial"

Uma nova era da corrida espacial / Alexandre Zabot / Professor / UFSC /  
Universidade Federal de Santa Catarina

SÁBADO E DOMINGO, 20 E 21/7/2019

17

# Uma nova era da corrida espacial

Concorrência entre empresas privadas e planos ousados de países emergentes geram novo interesse na exploração do espaço

ÂNGELA PRESTES

angela.prestes@somnsc.com.br

**H**á 50 anos, em 20 de julho de 1969, Neil Armstrong deixava a primeira pegada na superfície da Lua. Hoje, meio século depois, a conquista ainda é considerada um grande feito, mas os avanços também são muitos. Turismo espacial, colonização da Lua e a chegada do homem a Marte já estão muito próximos da realidade.

O que antes parecia impossível hoje é apenas questão de tempo – e investimento. A exploração espacial, que enfraqueceu depois do fim da disputa entre Estados Unidos e União Soviética (URSS), durante a Guerra Fria, volta agora com força. Uma das principais motivações para essa nova corrida é o interesse de países emergentes, como a China, por exemplo. No início deste ano, o país conquistou um feito que nenhuma das duas grandes potências tinha ainda realizado. Ela se tornou a primeira a pousar uma sonda no lado oculto da Lua, o hemisfério que não pode ser visto da Terra.

– A retomada do interesse americano em investimentos no setor espacial é causada pela pressão das tecnologias chinesas. E não apenas a China, a Índia também tem se destacado nos últimos anos – explica o doutor em Astrofísica e professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Alexandre Zabot.

Para ele, é a complexidade do cenário e a finalidade das ações que diferencia a corrida espacial dos anos 1960 da atualidade. O interesse militar ainda é grande e mais do que nunca é preciso garantir a soberania do

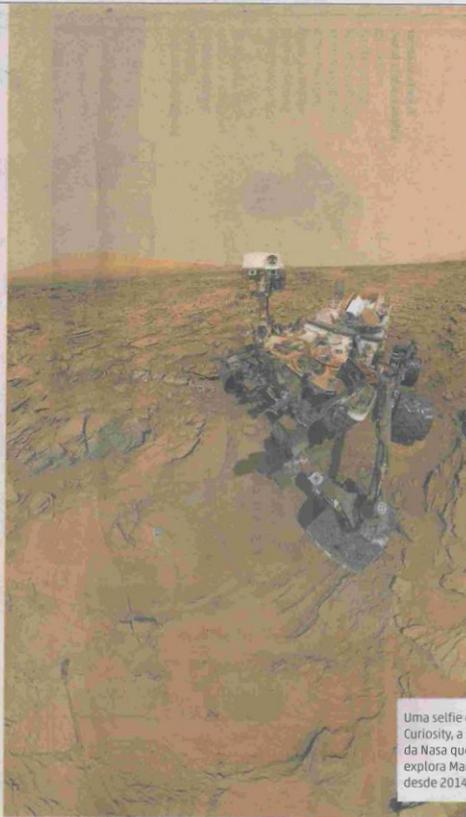
espaço. Por outro lado, o professor destaca que os retornos financeiros já são claros. O setor de comunicação, por exemplo, é muito rentável.

– A parte midiática também não pode ser desprezada em tempos de um renascimento do populismo nas principais democracias do mundo. Um programa espacial de sucesso pode se tornar peça ímpar em eleições alimentadas por nacionalismos – destaca Zabot.

Além do investimento chinês, a concorrência das empresas privadas também aqueceu a disputa. Tradicionalmente, os governos financiavam a exploração espacial. Mas o cenário vem mudando.

– Com a entrada das empresas privadas, teremos um terceiro grupo. Portanto as decisões políticas agora serão mais complexas, com interesses que nem sempre estão alinhados com os de governo – explica Zabot. As oportunidades se abriram ainda mais com o anúncio da Nasa, em junho deste ano, de que permitirá a hospedagem de turistas na Estação Espacial Internacional (ISS).

As novidades anunciadas pela Nasa, incentivadas pelo governo Trump, não pararam por aí. Uma nova viagem da Agência Americana para a Lua deve acontecer em 2024. Artemis, irmã gêmea de Apolo, deusa da vida selvagem, da caça e da Lua, será o nome da missão. A escolha não poderia ter sido melhor já que a confirmação da Nasa é de que o próximo humano a pisar na superfície do satélite será uma mulher. Esse próximo passo levará ainda mais longe. Na agenda, estão os planos de construção de um Gateway, uma espécie de Estação Espacial Internacional, que ficará em órbita da Lua.



Uma selfie do Curiosity, a sonda da Nasa que explora Marte desde 2014

## O planeta vermelho é o futuro

A base na Lua facilita ir mais longe. E é justamente esse um dos principais desafios: a distância. Enquanto o satélite está a 384 mil km da Terra, Marte fica a quase 60 milhões de km. A duração da viagem muda bastante. Se a Apollo 11 levou oito dias entre o lançamento e a volta, uma missão tripulada para o planeta vermelho deve levar cerca de mil dias. Mas a distância não é o único problema, a velocidade que precisaria ser alcançada para reduzir a duração da viagem é tanta que poderia fazer a nave explodir ao entrar em contato com a atmosfera da Terra.

Apesar dos desafios a Nasa tem deixado bem claro que o planeta vermelho é o próximo passo. De acordo com Zabot, a presença permanente de astronautas em torno da Lua é uma preparação para desenvolver equipamentos e protocolos de ação para manter homens em órbita de Marte.

– Depois, assim como na Lua, serão construídas bases em solo. Mas essas são etapas posteriores, por enquanto é preciso garantir a presença permanente em órbita, que já é um desafio imenso – pondera o professor.

Os planos para depois do planeta vermelho já existem e podem gerar uma nova corrida: agora pelos asteróides. Segundo Zabot, na comunidade de astrofísica e astronáutica já está em discussão o projeto pós-Marte.

– Para onde iremos depois de conquistar a Lua e Marte? Provavelmente partiremos para a exploração do Cinturão de Asteróides, uma região entre Marte e Júpiter que tem muitos asteróides. Esses objetos têm composições químicas muito diferentes, lá encontramos grande quantidade de água e minérios. Especula-se que há uma verdadeira fortuna para ser explorada nessa região – conta.

ESPECIAL

SEGUIE

# O CAMINHO À LUA

**ANGELA PRESTES**  
**BEN AMI SCOPINHO**  
angelaprestes@cominsc.com.br  
ben.scopinho@cominsc.com.br

Mais de 650 milhões de pessoas atentas a seus televisores, a maioria ainda com imagens em preto e branco, assistiam a um dos principais marcos políticos e tecnológicos da humanidade.

Era 20 de julho de 1969 e Neil Armstrong pisava pela primeira vez no solo poeirento do satélite natural da Terra. Para que Armstrong pudesse dar o primeiro passo na Lua, no entanto, o caminho foi longo. Foi em meio à Guerra Fria e a uma disputa pela hegemonia política entre os Estados Unidos e a União Soviética (URSS) que iniciou a corrida espacial. Os soviéticos largaram na frente com o lançamento do primeiro satélite artificial em órbita, o Sputnik, em 1957. No ano seguinte, a resposta dos americanos veio com a criação da agência federal responsável pelo programa Apollo, a Nasa.

## APOLLO

Até hoje, o projeto durou 11 anos e recebeu um investimento de US\$ 26,3 bilhões. Isso sem contar o gasto com infraestrutura. Em valores atualizados, seriam mais de US\$ 130 bilhões ou R\$ 425 bilhões. Em 25 de julho de 1961, o então presidente dos Estados Unidos, John F. Kennedy, discursava: "É chegada a hora de empreender esforços maiores. É tempo de um novo empreendimento americano. Está na hora de esta nação assumir a liderança na pesquisa espacial". Assim, os norte-americanos davam o primeiro passo do programa que levaria Armstrong, oito anos depois, a dar um passo ainda mais importante.

O projeto Apollo permitiu desenvolver e testar equipamentos capazes de manter viva uma tripulação de três astronautas por um período de vários dias no espaço e muito longe da Terra, inclusive sem contato algum de rádio em alguns momentos. O ser humano tem muitas necessidades fisiológicas (comida, sono, temperatura, umidade, respiração, etc.), e é complicadíssimo manter isso no espaço – explica o doutor em Astrofísica e professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Alexandre Závot. Além disso, o professor cita como contribuição do programa o aprendizado sobre pouso fora da Terra, que pode ser útil para uma futura viagem a Marte, e a coleta de amostras lunares, que aumentou – e muito – o conhecimento científico sobre a Lua.

## A VIAGEM

No dia 16 de julho de 1969, no Centro Espacial John F. Kennedy, na Flórida, era lançado o foguete que marcou a história da exploração espacial. Cheio de combustível, o Saturn V tinha quase 3 mil toneladas, o peso de 400 elefantes, e media 111 metros de altura, 18 a mais do que a Estátua da Liberdade. Um carro que chega a 96 quilômetros por litro poderia dirigir ao redor do mundo cerca de 800 vezes com a quantidade de combustível que o foguete usava para uma missão de pouso lunar.

Da partida na Terra até o pouso na Lua, os astronautas da Apollo 11 levaram cerca de quatro dias. Antes de atingir a superfície a nave se separou em duas partes: Collins permaneceu no módulo de comando, na órbita da Lua, enquanto Aldrin e Armstrong desceram no módulo lunar até a superfície do satélite. Antes do pouso, no entanto, Armstrong avistou uma cratera e, quase sem combustível, precisou fazer uma manobra arriscada para encontrar um local seguro para descer.

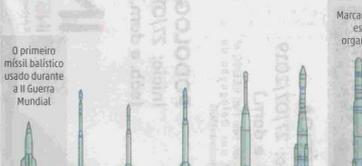
Em solo lunar, entre outras coisas, os astronautas coletaram amostras de pedras, instalaram um sismógrafo e uma matriz retrorrefletora, fixaram uma bandeira dos EUA e ainda receberam uma ligação do então presidente Nixon.

## O REGRESSO

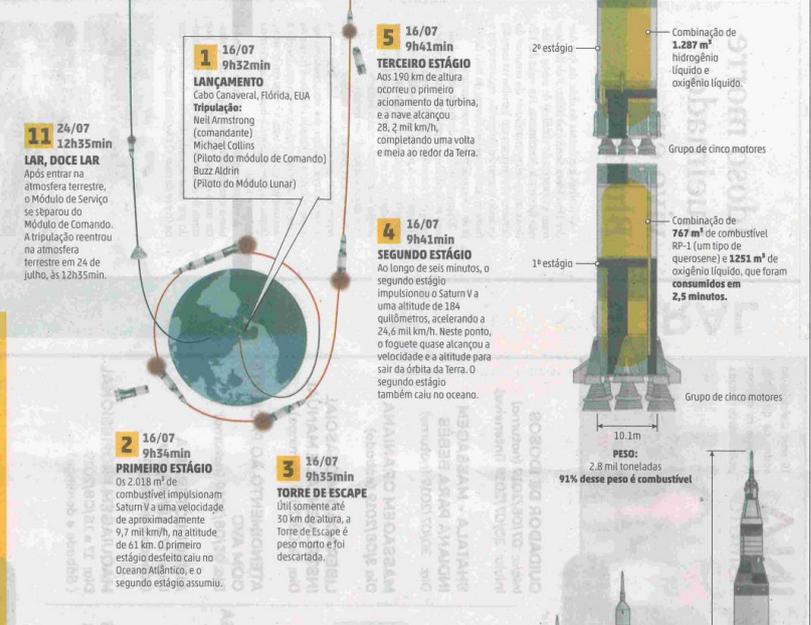
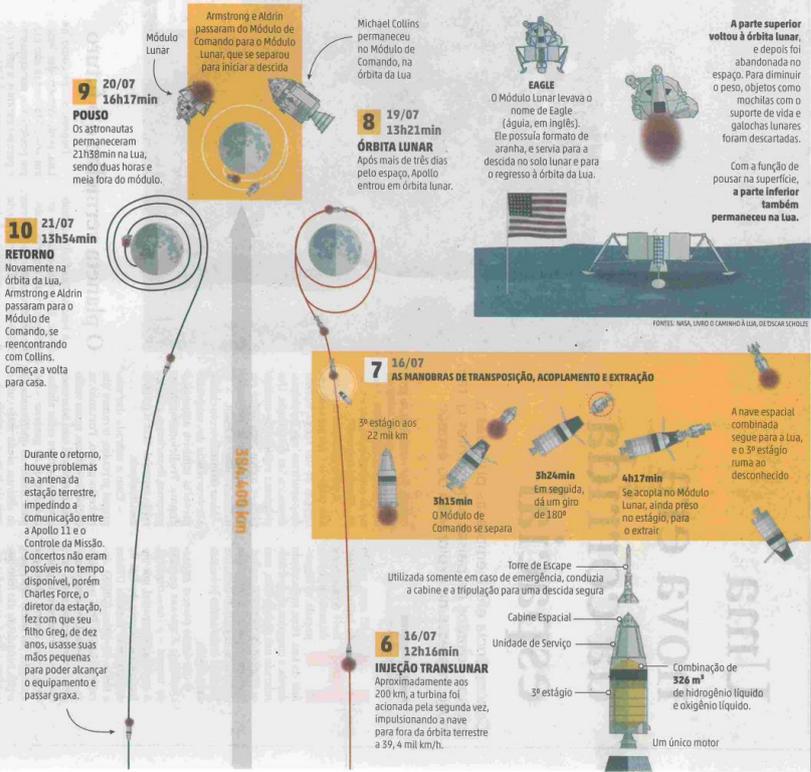
Depois de cerca de 2h30min de trabalho fora da nave, os astronautas voltaram ao módulo lunar, descansaram e iniciaram a jornada de volta pra casa. A tripulação retornou para a Terra no dia 24 de julho. Eles mergulharam no Oceano Pacífico, próximo ao Havaí, e foram resgatados em seguida.

## GERAÇÕES DE TRAJES ESPACIAIS

MERCURY	GEMINI	Apollo A7L
1962	1965	1968
9,9 kg	15,4 kg	Interno 34,4 kg Externo 91 kg
O desenvolvimento começou após a Guerra da Coreia, visando a sobrevivência dos pilotos de jatos.	O traje foi o usado durante a primeira atividade extraveicular dos astronautas norte-americanos.	O primeiro traje utilizado na lua permitia que os astronautas andassem livremente, sem necessidade de conexão com a espaçonave.



AA (V2)	SCOUT	DIAMANT A	DIAMANT B	THOR-DELTA	THOR TAT	ELDO A	ELDO PAS	ATLAS-AGENA	ATLAS-CENTAUR	TITAN 2	TITAN 3C	R-7	VOSTOK	SOLUS	SATURN I	SATURN IB	SATURN V
Alemanha	EUA	Frância	Frância	EUA	EUA	EUA	EUA	EUA	EUA	EUA	EUA	URSS	URSS	URSS	EUA	EUA	EUA
1942	1959	1965	1970	1960	1959	1966	1971	1960	1962	1962	1965	1957	1960	1966	1961	1966	1967



**Notícias do Dia**  
**Fabio Gadotti**  
"Solução aérea"

Solução aérea / Mobilidade urbana / Florianópolis / Companhia chinesa BYD  
/ Observatório da Mobilidade Urbana / UFSC / Bernardo Meyer / Ônibus  
elétricos

## SOLUÇÃO AÉREA?

**V**encedora de um leilão bilionário para construção de um monorail marítimo em Salvador (BA), a companhia chinesa BYD apresentou durante a semana alternativas consideradas "perfeitas" para melhorar a mobilidade urbana de Florianópolis. Segundo o diretor de negócios Alexandre Liu, a solução passa pela adoção de modelos aéreos, que têm sido priorizados pelo governo do presidente Xi Jinping diante das dificuldades de espaço nos centros urbanos do país asiático.

De acordo com o executivo chinês, o BRT aéreo seria ideal para a Capital catarinense, considerando suas peculiaridades e características geográficas. "É um sistema leve. Poderíamos levar o pessoal inclusive pelas pontes num sistema de trem. Modal perfeito que se adapta a curvas fechadas, rampas etc, ideal para o relevo daqui", sustenta Liu.

Coordenador do Observatório de Mobilidade da UFSC, Bernardo Meyer não vê a alternativa como a mais adequada. "A análise da opção do monorail foi contemplada no Plamus (Plano de Mobilidade Urbana Sustentável da Grande Florianópolis) e concluiu-se que seu custo-benefício não compensa tanto quanto um sistema de BRT (transporte rodoviário por ônibus) bem organizado", afirma o professor. "Já os ônibus elétricos que eles fazem nos interessariam muito", destacou Bernardo, referindo-se à fabricante chinesa.

Apesar de ainda não apresentada oficialmente à prefeitura, a Secretaria de Transportes e Mobilidade de Florianópolis informou que tem conhecimento do sistema e está analisando a alternativa de modal.

**Diário Catarinense e A Notícia**  
**Programação**  
"Titãs"

Titãs / Show / Centro de Cultura e Eventos / UFSC

**TITÃS**

Branco Mello, Sérgio Britto e Tony Bellotto cavaram um tempo em suas agendas e montaram um show afetivo e despojado, em que os três – munidos apenas de violões, piano,

guitarra acústica e contrabaixo – recriam canções do Titãs Acústico MTV e acrescentam outras pérolas de seu repertório.

**Quando:** Dia 27/7, às 21h

**Onde:** Centro de Cultura e Eventos da UFSC, Trindade, Florianópolis

**Quanto:** A partir de R\$ 56

**Desconto de 20%** para sócio e acompanhante na compra do ingresso antecipado no site Blueticket.

# CLIPPING DIGITAL

20/07/2019

[Sérgio Medeiros usa mitologia ameríndia em dois livros de poemas](#)

[50 anos do homem na lua: uma nova era da corrida espacial](#)

[Para Observatório da Mobilidade, monotrilha não é a melhor solução de transporte para Florianópolis](#)

[BC 55 anos | Das antigas: Avenida Brasil foi a primeira a receber postes em Balneário Camboriú](#)

[Como se qualificar para trabalhar na Indústria 4.0](#)

[Acnur: Niños y adolescentes venezolanos conforman el 50 % de desplazados a Brasil](#)

21/07/2019

[Catarinenses em evento científico da América Latina](#)

[Mudanças na Ancine foram sugeridas em relatório feito por grupo conservador](#)

[Novo nissan leaf chega ao mercado brasileiro e inaugura um novo patamar no segmento de veículos elétricos](#)